

## **O SIGNIFICADO DE CONSUMO NO ATO DE TATUAR O CORPO: UMA FORMA DE EXPRESSÃO**

Melissa Braga Nienkoetter (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Olga Maria Pépece Coutinho (Orientador), e-mail: ra102623@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas, PR.

### **ÁREA DE AVALIAÇÃO: ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO**

#### **ADMINISTRAÇÃO**

SUB-ÁREA: MERCADOLOGIA

**Palavras-chave:** Consumo, Recrutamento e seleção, Significado e Tatuagem.

#### **Resumo:**

O objetivo de estudo é compreender o significado de consumo do ato de tatuar o corpo para diferentes profissionais nas áreas de exatas, humanas e saúde. Como metodologia/abordagem: realizou-se uma pesquisa qualitativa descritiva, com análise de entrevistas semiestruturadas com profissionais em formação de cursos nas áreas estudadas. Para triangular os dados, realizou-se entrevistas semiestruturadas com profissionais de Recursos Humanos responsáveis pela atividade de Recrutamento e Seleção. Como principais resultados os recrutadores de áreas mais tradicionais possuem receios na contratação de profissionais tatuados, principalmente os que atenderão diretamente ao público. Os profissionais em formação reconhecem este fato e demonstraram receio na dificuldade da contratação, por isso utilizam estratégias para não sofrerem tais exclusões sociais, principalmente nas entrevistas de emprego e estágio. A identificação, ainda existente, de preconceito quanto ao uso de tatuagem confirma achados de pesquisas anteriores demonstrando que apesar deste consumo ter se tornado mais comum ainda conserva imagem de rebeldia e insubordinação. Recomenda-se aos profissionais em formação que pretenderem atuar em profissões mais conservadoras, para que posterguem o consumo de tatuagens em locais muito visíveis no início de suas carreiras. Para profissionais de recrutamento e seleção os achados indicam que tatuagens de temas polêmicos representam mais registros de superação de quem as consome do que de rebeldia. A característica de superação indica pessoas em certa medida mais resilientes e maduras emocionalmente o que pode servir como

referência para ocupação de vagas que demandem essa característica do funcionário.

## Introdução

Utilizada para marcar corpos, representar profissões, diferenciar grupos e subgrupos, e como artifício de estética corporal, a tatuagem é utilizada também para representar sentimentos; emoções; representação do eu; lutas de minorias; entre outros, significados estes em diversos estudos como os de Larsen, Patterson e Markham (2014), e Zestcott, Tompkins, Williams, Livesay e Chan, (2018).

O presente estudo analisou os principais significados atribuídos ao consumo de tatuagens por três áreas, sendo Humanas, Exatas e Saúde, e como são as relações de Recrutamento e Seleção, mercado de trabalho e pessoas tatuadas.

Apesar do grande aumento de adeptos à tatuagem no Brasil e um pouco mais de 1/3 da população ser tatuada, percebe-se que a resignificação da tatuagem está passando a ser desmarginalizada, ocorrendo de forma gradual e não muito rápida.

Se sabe que a aparência do profissional interfere na sua contratação -vide importância da vestimenta para o processo seletivo que inclusive é discutida em estudos na área de administração de recursos humanos (Carvalho & Grisci, 2003). Segundo reportagem da Revista Exame (2011) pessoas consideradas bonitas possuem mais sucesso na carreira, e a utilização de óculos interfere na percepção profissional do recrutador diante do candidato. Pensando na influência da aparência do profissional para a sua carreira, do aumento do consumo de tatuagens nas últimas décadas e do papel da tatuagem na composição da aparência dos profissionais realizou-se a presente pesquisa.

## Materiais e métodos

Baseado no objetivo geral de compreender o significado do consumo de tatuar o corpo para diferentes profissionais nas áreas de exatas, humanas e saúde, optou-se pela pesquisa qualitativa. O método utilizado foi o descritivo, por apresentar características de uma situação, grupo ou indivíduo específico, buscou-se entender melhor as especificidades dos grupos estudados e com um aprofundamento no tema, sem a preocupação de explicação (Vergara, 2007).

Foram realizadas um total de 25 entrevistas com profissionais em formação conforme características a seguir: área de Humanas 10 profissionais em formação, sendo: cinco do curso de Comunicação e Multimeios, uma de História, três de Geografia e uma de Artes Cênicas, com idades entre 18 e 25 anos, com a primeira tatuagem entre 17 e 18 anos, sendo seis mulheres e quatro homens; área de Exatas, sete profissionais em formação sendo quatro do curso de Química, dois do curso de Matemática e um do curso de

Física, com idades entre 21 e 35 anos, primeira tatuagem realizada entre 15 e 28 anos de idade, sendo cinco do sexo feminino e dois do sexo masculino; área de Saúde, nove profissionais em formação, sendo: três de Biomedicina, três de Educação Física, duas de Enfermagem e uma de Farmácia, com idades entre 20 e 30 anos, com a primeira tatuagem entre 14 e 29 anos sendo um o sexo masculino e as demais do sexo feminino.

Foram entrevistados cinco responsáveis por recrutamento e seleção em suas empresas, sendo cinco mulheres com idades entre 25 e 50 anos.

## Resultados e Discussão

Os principais significados apresentados pelos entrevistados foram relacionados a lutas das minorias como grupos LGBTQI+, mulheres e negros; significação de desenhos conjuntos com família e/ou amigos; relacionados ao curso e carreira escolhidos; e estética corporal, correlacionados com os estudos de Larsen, Patterson e Markham (2014).

Os profissionais de Recursos Humanos apresentaram resistência à contratação de pessoas tatuadas, principalmente em áreas mais tradicionais como como saúde, direito e educação que efetuam atendimento direto ao público e possuem tatuagens localizadas no pescoço e rosto e/ou com desenhos considerados muito violentos e radicais, associando essas tatuagens com tendências de personalidade violenta, promiscuidade, propensos a vícios e insubordinação, assim com apresentado no estudo de Zestcott *et al.* (2018).

Os entrevistados em formação afirmaram reconhecer o fato, e para não sofrerem tais repreensões utilizam mecanismos como esconder suas tatuagens em entrevistas de emprego e estágio. Estratégias como estas são citadas nos estudos de Larsen, Patterson e Markham (2014). Um ponto de tensão importante no estudo foi de que as tatuagens, apesar de serem associadas por algumas pessoas como característica de insolência e insubordinação, principalmente em ambientes formais, como o de trabalho, em muitos casos representam superações de grandes desafios da vida, de relações pessoais tais como superações de lutas pessoais, lutas sociais, auto reconhecimento, consciência corporal, entre outros.

## Conclusões

Em campos mais formais, tais como a área jurídica, da saúde e administrativa, a resistência ainda é muito grande, a ponto de ser um critério para a desclassificação do candidato, dependendo do tamanho, desenho e local. O preconceito aos profissionais nessas áreas se refere principalmente quando o candidato fará atendimento ao público.

A tatuagem pela parcela conservadora da sociedade ainda é fortemente associada à desvio de conduta, falta de confiança e comportamentos violentos, portanto, para profissões com atendimento e/ou contato direto com o público, as pessoas tatuadas são em sua maioria não contratadas.

Este estudo é muito importante para a análise da relevância de modificações corporais no momento de uma entrevista de emprego. Para os ingressantes se atentarem a estes pontos, e profissionais de RH reavaliarem a relevância de alguns pontos em suas entrevistas e análises das mesmas.

Como estudos futuros, sugere-se ampliar a pesquisa para profissionais em formação de cursos que não foram abordados neste estudo e replicar a pesquisa para observar se existe diferença de percepção das pessoas quanto ao consumo de tatuagens e colocação no mercado de trabalho em cidades de maior porte, capitais ou outras cidades do interior.

## Agradecimentos

Agradeço à UEM pela concessão da bolsa para que este estudo pudesse ser realizado, e pela oportunidade de acesso ao programa. À minha querida Prof.<sup>a</sup> Olga Pépece que me auxiliou com excelência durante todo o desenvolvimento. Aos mestrados Weber Radael e Flávia Segate que contribuíram para o artigo e me auxiliaram em minhas dúvidas. E a todos os entrevistados que concederam suas experiências para o desenvolvimento do artigo.

## Referências

CARVALHO, M. L.; GRISCI, C. L. I. **Gerenciamento de impressão e produção de subjetividade em entrevista de seleção**. RAE-eletrônica, Vol. 2(2), pp. 1-23, 2003.

Exame (2011). **5 pesquisas que provam que a aparência importa (sim) para a carreira**. Acessado em: <https://exame.com/carreira/5-pesquisas-que-provam-que-aparencia-importa-sim-para-a-carreira/>. Acessado em 10 de março de 2020.

LARSEN, G.; PATTERSON, M.; MARKHAM, L. 'A deviant art: tattoo-related stigma in an era of commodification.', *Psychology and marketing.*, Vol. 31(8), pp. 670-681, 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas. 2007.

ZESTCOTT, C. A.; TOMPKINS, T. L.; WILLIAMS, M. K., LIVESAY K.; CHAN, K. L. **What do you think about ink? An examination of implicit and explicit attitudes toward tattooed individuals**, *The Journal of Social Psychology*, Vol. 158(1), pp. 7-22, 2018.